

RELATÓRIO
ENCONTROS DE FORMAÇÃO SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO – EPTNM, NO CAMPUS IMPERATRIZ.

Diretoria de Desenvolvimento Educacional

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, COORDENADORIA PEDAGÓGICA E
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Aricelma Costa Ibiapina
Diretora de Desenvolvimento Educacional
IFMA/Campus Imperatriz
Portaria N° 2.588/2017
SIAPE: 1572766

Kênia Rocha
Coordenadora Pedagógica
IFMA - Campus Imperatriz
Portaria 2.328/2017
SIAPE: 2176359

Eliana Kiara Viana Lima
Chefe do DEP - Departamento de Educação Profissional
IFMA - Campus Imperatriz
Portaria n° 4.802/2017
SIAPE: 1726826

Imperatriz/MA, 08 de junho de 2018.

RELATÓRIO
ENCONTROS DE FORMAÇÃO SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO – EPTNM, NO CAMPUS IMPERATRIZ.

1ª REUNIÃO

No dia 14/05/2018, ocorreu no Campus Imperatriz a 1ª reunião, com a pauta: Currículo em discussão - EPTNM, no horário: 15h30min às 18h30min, na sala de vídeo. Na qual participaram: a Diretora de Desenvolvimento Educacional, Professores que ministram aulas no Ensino Técnico Integrado ao Médio, Coordenadores dos Cursos Técnicos, a Chefe do Departamento de Educação Profissional - DEP e Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais.

Nesta reunião foi explicado que os Grupos de Trabalho Multicampi de Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMA foram criados com os seguintes objetivos principais: 1) Promover ampla discussão teórica sobre Currículo Integrado nos Campi; 2) Analisar as matrizes curriculares identificando as semelhanças e as diferenças; e, 3) Propor alternativas de construção de matrizes de referência favoráveis às condições de equivalência. Os participantes foram informados que há ainda, como possibilidade de equivalência, a compatibilização da carga horária das disciplinas do Ensino Médio, a compatibilização da nomenclatura das disciplinas dos conteúdos profissionalizantes, o estabelecimento de percentuais máximos de carga horária total dos cursos e a discussão da organização curricular (semestral/anual).

Foi realizada a leitura explicativa do texto intitulado 'ENSINO MÉDIO INTEGRADO: LUTAS HISTÓRICAS E RESISTÊNCIAS EM TEMPOS DE REGRESSÃO' de Marise N. Ramos. Foram encaminhados os documentos necessários para os estudos do Currículo Integrado, tais como: Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio, 2018; LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996; LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017; o livro: 'Ensino médio integrado

no Brasil: fundamentos, práticas e desafios / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p. Vários autores'; O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT); a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; as Orientações para Elaboração de Planos de Cursos Técnicos do IFMA; e as INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS TRABALHOS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS NO CAMPUS IMPERATRIZ, ACERCA DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO.

A composição das equipes de trabalhos foi realizada da seguinte forma:

EIXO CONTROLE E PROCESSO INDUSTRIAIS

1. Laécio Gomes Galdino – Coordenador
2. Selmo Eduardo Rodrigues Júnior– Coordenador
3. Guilherme Henrique Ramos Silva – Docente
4. Izaura Silva - Pedagoga
5. Stefânia Pedra - Técnico em Assuntos Educacionais
6. Professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio

EIXO INFRAESTRUTURA

1. Valdívio Rodrigues Cerqueira - Coordenador
2. Joana Darc Medeiros de Moraes – Docente
3. Kênia Rocha – Pedagoga
4. Celso dos Santos – Pedagogo
5. Professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio

EIXO SEGURANÇA

1. Raimundo Amorim Duarte Neto – Coordenador
2. Cláudio Henrique Moura de Andrade – Docente
3. Antônio Guimarães Martins – Técnico em Assuntos Educacionais
4. Antonio Coutinho Soares Filho– Técnico em Assuntos Educacionais
5. Professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio

O cronograma dos trabalhos foram desenvolvidos no Campus Imperatriz da seguinte forma:

| DATA | DATA | DATA | DATA | DATA | DATA | DATA |
|--------------------------------------|--|---|--|---|--|---|
| 14/05/2018 | 16/05/2018 | 18/05/2018 | 22/05/2018 | 23/05/2018 | 24/05/2018 | 25/05/2018 |
| Grupo Geral Orientações Gerais | Grupo Específico Elaboração da Matriz Curricular | Grupo Geral Socializaçã o e Encaminha mentos Gerais | Grupo Específico Elaboração da Matriz Curricular | Grupo Geral Socialização e Encaminhame ntos Gerais | Grupo Específico Elaboração da Matriz Curricular | Grupo Geral Socialização e Encaminhament os Gerais |

2ª REUNIÃO

No dia 18/05/2018, ocorreu, no Campus Imperatriz, a 2ª reunião com a pauta: Currículo em discussão- EPTNM no horário: 15h30min às 18h30min, na sala nº 23 Bloco IV, na qual participaram: a Diretora de Desenvolvimento Educacional, Professores que ministram aulas no Ensino Técnico Integrado ao Médio, Coordenadores dos Cursos Técnicos, a Chefe do Departamento de Educação Profissional - DEP e Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais.

Nesta reunião explicou-se sobre a Organização do Ensino Integrado e foi realizado um diálogo com o público alvo, a partir das seguintes questões norteadoras: Qual o significado do Currículo Escolar? O que é o Currículo Integrado? Qual a importância da Integração? Quais as possibilidades de integrar os conteúdos, conhecimento e disciplinas? Como organizar o Ensino Integrado? Como funciona a proposta de Integração entre as disciplinas dos núcleos com os temas interdisciplinares, os temas transversais e os componentes curriculares específicos? Qual o impacto da Reforma do Ensino Médio, a partir da Lei 13.415/2017, no Currículo Integrado?

Sobre a Organização do Ensino Integrado, foi explicado que requer a necessidade de concepção teórica dos servidores, principalmente docentes, sobre currículo integrado, escola integral, projetos interdisciplinares e pedagogia de projetos. Acerca da articulação entre as disciplinas, explicou-se sobre a possibilidade de usar projetos de trabalho como metodologia tornando o processo educacional mais

dinâmico e promovendo o diálogo entre as disciplinas e os cursos. Enfatizou-se que a produção do currículo deve estar ligada às finalidades e objetivos institucionais. Não há como ensinar e aprender tudo, por isso os conteúdos necessitam ser escolhidos a partir de problemáticas concretas. A integração entre conteúdos das disciplinas permitem que, na prática, sejam realizadas de duas maneiras: 1) na sequência dos conteúdos de uma disciplina, a fim de direcionar os estudantes para o conteúdo de uma outra disciplina; 2) prática relacionada com a busca do diálogo entre as disciplinas, o que exige maior grau de articulação entre os professores.

3ª REUNIÃO

No dia 23/05/2018, ocorreu no Campus Imperatriz, a 3ª reunião, com a pauta: Currículo em discussão- EPTNM, no horário: 15h30min às 18h30min, na sala nº 23 Bloco IV, na qual participaram: a Diretora de Desenvolvimento Educacional, Professores que ministram aulas no Ensino Técnico Integrado ao Médio, Coordenadores dos Cursos Técnicos, a Chefe do Departamento de Educação Profissional - DEP e Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais.

Nesta reunião apresentou-se as orientações sobre os projetos integradores para o currículo dos cursos da educação profissional técnica de nível médio. Considerando a necessidade de os professores das disciplinas do núcleo comum se reunirem com os das disciplinas técnicas para realizarem as análises das Matrizes Curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos na forma Integrada ao Médio, para juntos compreenderem a articulação das disciplinas e dos cursos que estão no mesmo eixo. Se faz necessário conhecer as bases teóricas que fundamentam a realização dos projetos integradores, para encontrarmos possibilidades de materialização da integração por meio de temas transversais, núcleos inclusivos, projetos de ensino, extensão e pesquisa, implementações de práticas profissionais integradas, dentre outras atividades que perpassam por conteúdos das diversas disciplinas que se articulam.

Foi enfatizado que trabalhar com projetos não significa dissolver o currículo escolar. Ao contrário, este é o ponto de partida para a realização efetiva dos projetos ao longo do processo de ensino e aprendizagem e deve ser sempre entendido como eixo norteador.

Enfatizou-se que a concepção de projetos escolares está baseada na ideia de interdisciplinaridade, entendida como diálogo, interação e articulação entre disciplinas. Essa proposta de trabalho enfatiza as metodologias ativas, objetivando uma aprendizagem significativa, desencadeada a partir de problemas eixo.

Foi explicado que a opção por projetos integradores valorizam a pesquisa, tanto individual quanto coletivo; promovem aprendizagem significativa e viabilizam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Foi dado ênfase de que planejar cursos específicos e dinâmicos de ação, tendo em mente articular todos os elementos envolvidos (pressupostos, objetivos, objeto, método e seus desdobramentos, condições físicas, materiais, financeiras e circunstâncias necessárias para sua execução), precisa partir de uma visão concreta da realidade e o comprometimento com a sua transformação. Em seu sentido mais amplo, e na realização plena do seu significado, o mais importante não é o documento produzido pelo planejamento, e sim o processo mental e social que o envolve, o empreendimento que mobiliza, que se faz presente na ação inteligente dos atores do projeto e que cria a predisposição e determinação para agir visando consequências concretas e positivas. Nesse sentido, corresponde a um processo de mobilização e de promoção de sinergia para uma ação organizada e consistente.

Discutiu-se que os projetos integradores beneficiam a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais quanto de conteúdos procedimentais e atitudinais. Essa estratégia metodológica exige a participação ativa de alunos e de educadores e estabelece o trabalho em equipe, definindo tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

Destacou-se que os projetos de trabalho constituem um plano de ensino e aprendizagem vinculados a uma concepção da escolaridade em que se dá a importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.

Foi destacado que, se ancorando nesses entendimentos, a escola pode conceber os projetos integradores como estratégias metodológicas articuladas à inovação da prática, à melhoria da ação pedagógica e à ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. Essa metodologia visa extrapolar os limites e a burocratização técnica da elaboração de projetos e passa a se constituir, qualitativamente, em processos de investigação da realidade e em processos de idealização de situações de aprendizagens mais significativas. Para tanto, os projetos integradores sustentam-se na interdisciplinaridade, na contextualização de saberes, na cientificidade e na inter-relação entre teoria e prática.

Foi discutido que, assim, a realização dos projetos integradores caminha para a construção de um processo mais condizente com as demandas da contemporaneidade. Nesse sentido, não são os

conteúdos que geram os projetos integradores. São os projetos que dão significado e importância à seleção dos conteúdos curriculares. Entendemos à luz dos PCNs que a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89). Por conseguinte, não podemos perder de vista que a perspectiva interdisciplinar não anula a importância da disciplinaridade do conhecimento e para que haja interdisciplinaridade, “é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e desenvolvem-se apoiando-se nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas [...]” (SANTOMÉ, 1998, p.61). Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas. A proposta pedagógica do curso deve ser organizada por núcleos politécnicos, os quais favoreçam a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Essa proposta tem de possibilitar a integração entre educação básica e formação profissional, assim como favorecer a unidade dos projetos de cursos ofertados, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Foi enfatizado que, dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados necessitam ser estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

Núcleo articulador: Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se, ainda, em

disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.

Núcleo tecnológico: relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do Campus, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

Foi abordado que a organização curricular dos cursos técnicos integrados deve ser estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politecnicidade, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

Foi enfatizado que as disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico humanística dos estudantes.

Foi explicado que os projetos integradores se constituem em uma concepção e postura metodológica voltadas para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da relação entre teoria e prática.

Foi apresentado que os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro técnico, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

Foi dada ênfase de que o desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

1) Elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos das disciplinas ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);

2) Desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;

3) Adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;

4) Ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir; e

5) Desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente. O projeto integrador do curso deverá ser iniciado e concluído dentro de um mesmo período letivo.

Foi abordado que o projeto integrador pode ter disciplinas vinculadas que podem ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto.

Foi dado ênfase que para a realização de cada projeto integrador é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas, tais como: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados. Nos períodos de realização de projeto integrador, o aluno terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento.

Foi explicado que os projetos integradores deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos alunos e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Foi explicado que durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e alunos que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento.

Foi explicado que o professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

Foi enfatizado que o professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de alunos, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos,

levando os alunos a questionarem suas ideias e demonstrando, continuamente, um interesse real por todo o trabalho realizado.

Explicou-se que, ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade. O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação, que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Foi discutido que caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto. Os grupos deverão socializar, periodicamente, o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.).

4ª REUNIÃO

No dia 25/05/2018, ocorreu no Campus Imperatriz, a 4ª reunião, com a pauta: Currículo em discussão- EPTNM, no horário: 15h30min às 18h30min, na sala nº 23 Bloco IV, na qual participaram: a Diretora de Desenvolvimento Educacional, Professores que ministram aulas no Ensino Técnico Integrado ao Médio, Coordenadores dos Cursos Técnicos, a Chefe do Departamento de Educação Profissional - DEP e Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais.

Nesta reunião apresentou-se as diretrizes institucionais para os cursos técnicos e o currículo integrado nos IFs. A reunião foi norteada pelas seguintes indagações:

Qual é a identidade dos IFs? PDI/PPI/PPP/PPC/Plano de ensino e aprendizagem /Egresso

O que sustenta a necessidade do Currículo Integrado?

CF – LDB – L 11892/2008

O que fazer diante da Reforma do Ensino Médio?

- A alteração curricular nos IFs não deve ser em função da Reforma do Ensino Médio porque legitima a ideologia;
- Os currículos que temos nos IFs, em regra, não coincide com a natureza para o qual foram criados;
- As excentricidades internas devem ser superadas e a identidade consolidada imediatamente.

Qual é o caminho?

- Aprender a trabalhar em REDE, tanto interna, quanto externamente.

- Assumir a responsabilidade por aquilo que nos compete e que está ao nosso alcance direto.

Nossos currículos são atuais e revolucionários?

Para que(m) serve(m) nossos cursos?

LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

O planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e concretização do Currículo exige alguns pressupostos básicos:

- Clareza no corte epistemológico, ruptura ideológica (conflito), FORMAÇÃO INTEGRAL (Art 205 CF);

- Clareza dos objetivos e finalidades (nos IFs, Art 6º, 7º e 8º da LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008;

- Saber quais são as PRIORIDADES dos IFs e garantir que sejam realizadas com qualidade e êxito.

- Superar a tecnocracia e o cientificismo conteudista;

- Superar a predominância do “ currículo oculto”;

- Efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Art.207 CF);

-- Partir do TRABALHO como princípio educativo. Formação Integral/omnilateral;

-- Partir da Pesquisa como princípio pedagógico: aprender a perguntar mais que aprender as respostas dadas;

-- Partir da Interdisciplinaridade como método: Integração curricular, conciliar teoria e prática ao invés de 1º a teoria e 2º prática profissional (ex: estágio).

--Garantir a Flexibilização curricular: inclusão (ex: NAPNE, NEABI, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas eletivas e optativas, componentes curriculares, projetos integradores...)

-Atender: “Novas demandas da sociedade; - Novas demandas do processo de conhecimento; - Demandas de formação crítica e cidadã”. (GESSER, 2011, p.10).

-Possibilitar a Produção coletiva/participativa na construção do currículo: Gestão democrática (Art. 206, VI, CF 88);

- Diretrizes Institucionais gerais e norteadores para o efetivo exercício da autonomia didático pedagógica (Art 207 CF);

-Diretrizes Institucionais específicas por curso,

- Autonomia ≠ Soberania

Foram apresentadas algumas premissas a serem consideradas para viabilidade do currículo integrado nos ifs, por exemplo:

- O Ensino deve ser a prioridade institucional e portanto, eixo norteador do PROJETO INSTITUCIONAL – PDI e demais documentos.

- Formação Docente continuada em serviço: fundamentos epistemológicos, LDB, CF, L 11.892/2008, L. 8112/90, Gestão Pública, Direito Administrativo, Legislação Educacional... IDENTIDADE INSTITUCIONAL.

- Construção participativa de Diretrizes Institucionais para os cursos de todos níveis, formas e modalidades. Consolidar experiências em REDE FEDERAL. Resolver as lacunas ou poder-dever discricionários.

- Reformulação institucional dos Projetos Pedagógicos de Curso: indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

1 – PASSO: Sistematização para elaboração da proposta:

Grupos de trabalho:

1: Estudos e síntese sobre a fundamentação teórica do Currículo Integrado e da Formação Omnilateral através da Evolução do Pensamento Pedagógico no Ocidente;

2: Estudos e sistematização sobre as bases legais

3: Estudos sobre o Eixo-Tecnológico, área técnica e básica do curso oferecido pelo Campus.

Foram apresentados alguns procedimentos para elaboração do Currículo Integrado no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

- Perfil profissional do egresso detalhado com as atribuições inerentes à formação básica e à profissão:

- Obtido através do diálogo entre os docentes da área, entidades vinculadas, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e Conselho Regional de

Engenharia (CREA), etc.), considerando as características, áreas e campos de atuação, competências necessárias, conceitos, princípios e técnicas específicas etc.

2 – Delimitação de Componentes Curriculares da área técnica e da formação básica;

Movimento pluridisciplinar:

- Realizada de acordo com o detalhamento do perfil do egresso definindo o grau de intensidade tecnológica de cada componente conforme o grau de intensidade de conhecimentos necessários para o maior ou menor domínio técnico pelo profissional segundo sua possibilidade de atuação, capacitação e competência esperadas.

3 – Identificação de pré-requisitos pedagógicos para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à formação;

Organização dos Componentes Curriculares da área técnica de acordo com a identificação dos “pré-requisitos” e sequência nos conhecimentos específicos a fim de iniciar uma sistematização e coerência interna na construção da matriz curricular.

4 – Construção das ementas dos componentes curriculares: identificação dos conhecimentos / conteúdo específicos e ênfase tecnológica.

5 – Identificação das áreas de integração e dos conceitos geradores/integradores;

Primeiro Movimento interdisciplinar:

- Áreas de Integração: A partir do diálogo entre docentes da área, na qual uns expõe seus conhecimentos específicos da área de formação para os demais, é possível identificar com quais conhecimentos este componente curricular tem maior integração. Tal exercício facilitará, depois, a metodologia para construção coletiva das diversas atividades interdisciplinares e práticas profissionais integradas bem como o desenho da matriz curricular por grau de intensidade tecnológica. Além disso, auxiliará na elaboração das ementas dos componentes curriculares da formação básica, suas respectivas cargas horárias e distribuição dentro das unidades de ensino aprendizagem.

Foi apresentado os conceitos geradores/integradores:

Dentre os conceitos integradores/geradores do eixo-tecnológico, do curso técnico e das áreas do ensino médio, discriminados a partir do Perfil do Egresso, identifica-se agora, em cada componente curricular, quais conceitos estão mais presentes nele e podem ser mais explorados pelas características da área de conhecimento deste componente curricular. Tais conceitos serão favoráveis para identificação de situações problemas da realidade do educando e a partir das quais o docente poderá nortear suas práticas pedagógicas, de forma integrada com as áreas de atuação anteriormente identificadas (que por sua vez

também apresentarão estes e ou mais conceitos geradores). OBS: Os conceitos integradores/geradores são essenciais para evitar a linearidade amorfa dos conteúdos e garantir a integração e construção dialéticas das práticas pedagógicas com vistas à formação integral.

6 – Delimitação das Unidades de Ensino Aprendizagem da formação técnica:

- Conhecimentos técnicos agrupados por grau de intensidade tecnológica da menor para a maior intensidade técnica, tecnológica;

- Divisão dos componentes curriculares da área técnica em três unidades de ensino-aprendizagem da menor intensidade para a maior intensidade em cada unidade de ensino-aprendizagem;

7 – Primeira aproximação da formação técnica com a formação básica através da:

- identificação das possíveis áreas / conhecimentos / conteúdos de integração da formação básica com cada componente curricular (área /conhecimentos / conteúdos) da formação técnica e vice-versa.

- Identificação dos conceitos geradores/integradores por área do ensino médio;

- Finalização da ementa dos componentes curriculares

Segundo Movimento interdisciplinar

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos dos IFs, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos e demais legislações da educação técnica de nível médio.

8 – Delimitação da carga horária dos componentes curriculares, das PPIs, Atividades Complementares, Unidades de Ensino Aprendizagem; Estágio Curricular Supervisionado e da Carga horária Total do Curso.



9 – Metodologia de acompanhamento, avaliação, atualização e análise da proposta do currículo integrado no decorrer do curso.

O Currículo integrado nos IFs é hoje muito mais uma questão de tomada de decisão, de prioridade e gestão, que de concepção e forma?

Quando começaremos, efetivamente, a trabalhar em REDE, tanto multicampi quanto interinstitucional?

Nesta quarta reunião foi realizada as orientações das atividades de análise das matrizes curriculares existentes no Campus Imperatriz, para que os professores e coordenadores dos Cursos Técnicos, TAE's e Pedagogos se reunissem para elaborarem desenhos de matrizes curriculares de forma que contemplem a articulação das disciplinas técnicas com as disciplinas do núcleo comum. Ficou acordado que pós a webconferência da PROEN o Campus irá retomar os trabalhos com todos os servidores envolvidos com os encontros do Currículo em discussão- EPTNM.

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS PARA OS ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - EPTNM

ARAÚJO. Adilson Cesar; SILVA. Cláudio Nei Nascimento da (orgs.) Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios / – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p. Vários autores. ISBN: 978-85- 64124-49- 3>. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/projeto-de-atualizacao-dos-ppcs/documentos/materiais/snemi.pdf>>. Acesso em: <09 de mai. 2018>.

ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: Avaliação e Educação. Matemática, RJ: MEM/USU – GEPEM, 1995.

ARANHA, A. Formação Integral. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: UFMG; Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa – 37. ed. rev., ampl, e atual. Conforme o novo Acordo Ortográfico. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: <10 de mar. 2018>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: <30 se abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Educação é a Base. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: <10 de mai. 2018>.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). CNCT. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 3ª edição, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 de mar. 2018.

RAMOS, Marise, N. ENSINO MÉDIO INTEGRADO: LUTAS HISTÓRICAS E RESISTÊNCIAS EM TEMPOS DE REGRESSÃO. Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/57589.pdf>. Acesso em: 04 de abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. COLLET, R. Enseignement universitaire et interdisciplinarité. Bruxelles, De Boeck. (2002).

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 18 de mar. 2018.

FAZENDA, Ivani C.A. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

HERNANDÉZ, Fernando. O diálogo como mediador da aprendizagem e da construção do sujeito na sala de aula. Revista Pátio, Porto Alegre/RS, ano VI, n 22, p. 19-21. Jul/ago.2002.

_____. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____; VENTURA, M.A Organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998. IFRN. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFMA. Instituto Federal do Maranhão. IFMA/PROEN. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE CURSOS TÉCNICOS DO IFMA, São Luís, 2015.

IFRN - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. A Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e suas implicações para a Educação Profissional Natal, IFRN – 24 a 27 de julho de 2017 – campus natal central – IFRN.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber, Rio de Janeiro: Imago, 1976. LÜCK, H. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. 2011. Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2011. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. São Paulo: Editora Érica, 2001.

_____. Interdisciplinaridade Aplicada. São Paulo: Editora Érica, 2000. SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAVIANI, D. Sobre a concepção de politécnica. Rio de Janeiro: EPSJV Fiocruz, 1989. VEIGA, I. P.A (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ZABALA, A. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.